



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



ENSINO SUPERIOR NO MODO REMOTO: Aprendizagem de Forma e Conteúdo no Curso de Arquitetura e Urbanismo

Andréa Auad Moreira¹

Dados de Identificação

Disciplinas remotas do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB

Objetivos da Ação

Reflexão e Ação sobre os processos de Ensino e Aprendizagem junto aos docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo nos dois semestres de 2020.

Conteúdos Trabalhados

Organização de Atividades Virtuais, Metodologias de Correção dos Trabalhos; Comunicação Virtual entre docentes e discentes.

Procedimentos

Muitas reuniões, muitas escutas entre alunos, professores coordenação do curso de arquitetura e urbanismo do UGB, com apoio incondicional da instituição marcaram o ano de 2020 e nos permitiu elencar, bimestralmente as principais

¹ Doutora pelo PROURB/ UFRJ. Docente do UGB/FERP.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



demandas e ações dos atores envolvidos, sempre abertos a ouvir e responder à todas as questões colocadas.

Apesar de tantos acertos e dedicação extrema do nosso time, seguem, por exemplo, 10 questões importantes colocadas pelos nossos alunos que nos fizeram refletir sobre como organizar os semestres no modo remoto:

1. Melhor planejamento das ações (mais adequação ao modo remoto)
Todos os professores se colocaram disponíveis para ajustes e adequação ao modo remoto, em relação ao tamanho e a organização dos conteúdos.
2. Revisão da periodicidade das tarefas (quinzenais)
Assunto muito debatido principalmente considerando a própria dinâmica dos docentes que se viu atropelada pelos trabalhos semanais, que foram sugeridos serem, sempre que possível, quinzenais. Acrescentamos ser complexo para o nosso curso, cujo conteúdo se aprende de maneira aplicada e processual.
3. Maior adequação ao tamanho das tarefas
Relatamos aos professores, de maneira sincera e educada, sobre o tamanho inadequado das tarefas, quando for o caso, tendo em vista que eles nos relataram acordarem com vocês sobre o assunto. Quando se apresentarem incoerências não deixem de observá-las, ok?
4. Ampliar habilitações com o meio digital (ajuda e capacitação)
A questão foi apresentada de modo objetivo, inclusive para a Instituição, a quem pedimos auxílio com suportes e treinamentos específicos;
5. Atenção aos retornos e avaliações aos alunos
Esse retorno é obrigatório e foi afirmado pela coordenação, caso haja qualquer postura diferente disso, deveria ser relatada à coordenação pelas turmas;
6. Organização e objetividade do material deixado no NEAD



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Do mesmo modo essa atenção foi solicitada aos professores. Solicitamos a eles que esclarecessem como pretendiam organizar seus conteúdos no NEAD, como pretendiam avaliar, como pretendiam expor, coletar e pontuar as tarefas (editais seriam importantes e check lists também, dirimindo dúvidas recorrentes);

7. Metodologia de atendimento e feedback nas disciplinas de projeto
Os projetos foram motivo de muitas discussões e os procedimentos ajustados entre professores. É disciplina mais complexa para o modo remoto e aprendemos juntos bastante, tentaremos evitar o que não deu certo (conteúdo excessivo, tarefas semanais, forma de retorno da correção das atividades)
8. Mais tempo de aula nas disciplinas de projeto
Levamos à instituição a possibilidade de ampliar o tempo destinado aos projetos, o que já vem ocorrendo, naturalmente. A Instituição deixou claro quanto a manutenção do horário estabelecido, mas não é impeditivo que haja um acordo mútuo entre professores e alunos quando for pertinente ajustes de horários.
9. Permitir as gravações das aulas
Pedimos aos professores que atendessem a solicitação. Pedimos aos alunos que esclarecessem a eles quando a gravação fosse necessária. Os professores temiam serem “abandonados” no Modo remoto se todas as aulas síncronas forem gravadas. Arquitetura e Urbanismo é conteúdo síncrono indispensável.
10. Batalhar por duas semanas de avaliação, separando o Projeto de Arquitetura das demais disciplinas.
Esse ajuste foi feito. Os professores acordaram que no primeiro bimestre os projetos serão avaliados uma semana depois das Avaliações teóricas.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Resultados

Novas tecnologias e o Ensino Superior: permanências e transitoriedades. Algumas reflexões.

O sociólogo francês Edgar Morin, em recente entrevista concedida a revista Prosa e Verso (2020), nos fala sobre os desafios da educação em tempos críticos e nos ajuda a pensar o ano letivo de 2020, a partir de reflexões que trazemos aqui para dividir com os pares do UGB. Morin enuncia sobre o papel da educação:

“O papel da Educação é o de ajudar os alunos a enfrentarem problemas da vida. a ideia fundamental é que falta nos programas de Educação alguns temas fundamentais para que as pessoas possam enfrentar problemas da vida.”

Estiveram presentes em potência em nossas salas de aulas virtuais síncronas, nesse ano de 2020: frustrações; angústias; medos; pânico; incertezas; incapacidades de superação. Será que estávamos, nós e os alunos, preparados para enfrentar todos esses desafios, tais como: a criação de possibilidades; a descoberta das múltiplas habilidades; o enfrentamento dos “erros”; a convivência resiliente com as mudanças diárias; as diferentes formas de aprender com novos métodos; o reconhecimento das pequenas vitórias na imensa batalha?

Nesse sentido, nos ajuda a refletir MORIN (2020):

“A Educação trata de conhecimento, mas é preciso fazer a pergunta: o que significa conhecer? Porque conhecer pode ser uma armadilha, que guarda ilusões, equívocos, erros. Devemos ensinar aos jovens todas as dificuldades do conhecimento, todas as possibilidades de erro... É muito importante ensinar a enfrentar o erro.”

Apesar do distanciamento social, estivemos, paradoxalmente, sendo vistos de muito perto, estivemos em “zoom”. A dimensão do outro se diferenciou. aprendemos um tanto mais sobre nós mesmos, por olhar, de forma mais lenta e ampliada a dimensão dos parceiros, dos alunos, do espelho narcísico que se tornou a tela do computador.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Ao nos depararmos com a escuta e imagem do outro diante dos desafios, foi possível ver também a nossa imagem, de maneira exponencial. Assim, as questões humanas tais como a solidariedade, a coletividade, a resiliência se tornaram, de fato, as mais nobres das nossas capacidades, habilidades e competências exercitadas. Percebeu-se que quem as tinha melhor desenvolvidas, pode aprender mais.

“...O segundo problema da Educação é a compreensão humana. Não se ensina a compreender o outro. Quando falo do outro, não falo de estrangeiros, de pessoas que falam outra língua ou que são de outro país. Falo de quem está ao seu lado.”

Morin desperta nossa atenção para um dado dessa equação e avaliamos o que podemos tirar como lição disso? Há conteúdo inestimável a ser acrescentado sempre à educação. A capacidade de nos desenvolvermos como seres humanos, de forma integral, prontos para enfrentar as incertezas contemporâneas com humanidade, independente do campo do conhecimento. Esse é o grande ganho, a grande chave para estar no mundo e se perceber no mundo.

Como ajudar a quem formamos no Ensino Superior, nesses tempos de ensino remoto, ou mesmo no retorno presencial, sobre a aprendizagem de conteúdo específico? Algumas respostas podem ser formuladas a partir das reflexões de Morin:

- Não dispensar a capacidade de se perceber como sujeito criador;
- Estar atento a descoberta de suas habilidades;
- Poder errar; aprender com as frustrações;
- Sentir-se potente na convivência resiliente com as mudanças diárias;
- Reconhecer as pequenas vitórias, a cada tempo;
- Ganhar autonomia para relacionar os conteúdos aprendidos com a realidade cotidiana.

“...A crise é um momento de muito mais incertezas que em tempos normais. Há angústias e dificuldades. Na Educação em tempos ditos normais, ensinam-se certezas, e não incertezas. Por exemplo, quando a França era um país ocupado pelos alemães, havia uma situação de incerteza, e era preciso encontrar possibilidades de enfrentar isso. Resistir à incerteza é importante.”



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Morin nos coloca diante do enfrentamento dos momentos de crise em que há mudanças e adaptações a um mundo exigente e mutante. Nesses momentos, o humanismo foi e é algo do qual não se pode abrir mão!

Como não abrir mão desse aspecto fundamental? É necessário insistir em organizar CONTEUDOS RELACIONAIS; CONTEÚDOS QUE FAÇAM SENTIDO; CONTEÚDOS PARA A VIDA COLETIVA; CONTEÚDOS HUMANIZADORES; CONTEÚDOS QUE LANCEM NOVAS FORMAS DE APRENDER O MUNDO E SE PERCEBER NELE. Tal como nos aponta e afirma Morin:

“Há uma necessidade vital de salvaguardar as Ciências Humanas e de não fragmentar a cultura científica e a cultura humanista. O importante é manter a relação entre as duas. Porque a cultura humanista tem o poder da reflexão, da meditação sobre as descobertas da cultura científica. De novo: devemos resguardar todos os saberes.”

Se a grande aposta da educação e da ciência é a aposta em um mundo melhor, mais humanizado e justo, não podemos abrir mão da avaliação e do resgate permanente dos alunos com os quais nos relacionamos. como não abrir mão desse aspecto fundamental?

- Atentar-se a realidade de cada um;
- Dar atenção a forma como se aprende;
- A apresentação de antigas, atuais e inovadoras formas de aprender;
- Não nos permitir parar de aprender com quem é diferente de nós;
- Não descartar a leitura atenta do que realmente tem se constituído como conhecimento

Há este elemento que é muito importante na escola como lugar sede da Educação, o de não deixar a criança ilhada, isolada do mundo. Pode-se até ajudar com internet, televisão e outras coisas, mas é fundamental o aprendizado em coletivo.

Apresentam-se ainda como permanentes para a educação algumas questões na era da informação: Como dialogar com um aluno que se transforma a cada dia? O que nele não muda porque é do trato de sua humanidade? Como continuar educando, apesar de tantas diferenças relacionadas aquilo que formou o próprio educador? Como se manter na educação com objetivos claros e inabaláveis? Como não perder



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



o “fio da meada” em um trem em movimento trepidante e contínuo? Como manter vivo o interesse fundante da educação: CONHECER, ELABORAR, SEGUIR ADIANTE, TRANSFORMAR?

Mais uma vez, o sociólogo Edgar Morin nos interpela e, ao mesmo tempo, nos dá pistas ao ser perguntado sobre quais seriam suas ilusões perdidas:

“A ilusão de pensar que poderíamos fazer um mundo totalmente novo. Não se pode conseguir um mundo totalmente harmonioso. Sempre haverá a luta entre diferentes forças, os conflitos, as brigas por união, por solidariedade. A luta é permanente, é parte de toda a História humana, não se pode pensar num ponto onde há harmonia total. A sociedade é um misto de ordem e desordem. A ilusão é a perfeição, e estamos num mundo imperfeito. Mas, não esqueçamos, ele pode ser melhorado.”

Referências

REVISTA PROSA VERSO E ARTE. **O papel da Educação em tempos de crise.**

Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/resistir-as-incertezas-e-parte-da-educacao-diz-edgar-morin/?fbclid=IwAR1645Pe9NfJTUvwy4QX5q6-ftv>.

Acesso em: 20 dez. 2020.